



**Tel. (61) 3215-5941 e 3215-3941**  
**E-mail: [dep.iesussergio@camara.leg.br](mailto:dep.iesussergio@camara.leg.br)**

O Índice de Desenvolvimento de Gênero (IDG), por exemplo, aponta que as mulheres no Brasil estudam mais, porém possuem renda 41,5% menor que os homens.



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
Gabinete do deputado Jesus Sérgio

Tel. (61) 3215-5941 e 3215-3941  
E-mail: dep.jesussergio@camara.leg.br

O IDH para mulheres mostrou que as brasileiras estão em melhores condições de saúde e educação que os homens, mas ficam abaixo quando o assunto é renda bruta.

No Brasil, as mulheres têm mais anos esperados de escolaridade (15,8 frente a 15 dos homens) e maior média de anos de estudo (8,1 anos contra 7,6 dos homens). A Renda Nacional Bruta (RNB) per capita, medida anualmente, da mulher, no entanto, equivale a US\$ 10.432 contra US\$ 17.827 do homem, com base em números de 2018.

Quando o assunto é concentração de renda, o Brasil aparece no relatório do Pnud com a 2ª maior concentração de renda do planeta. A concentração da renda no Brasil continua sendo uma das mais altas do mundo. O Brasil está em segundo lugar em má distribuição de renda entre sua população, atrás apenas do Catar, quando analisado o 1% mais rico.

No Brasil, esse 1% mais rico concentra 28,3% da renda total do país. Ou seja, quase um terço da renda está concentrado nas mãos de apenas 1% da população brasileira. Já os 10% mais ricos no Brasil concentram 41,9% da renda total.

No relatório, a ONU defendeu que a desigualdade de renda precisa ser combatida, mas disse também que é preciso ter atenção à desigualdade de acesso à tecnologia e de formação, que pode ter efeito nas próximas gerações.

O que o relatório diz é que se não houver maior igualdade o aprendizado escolar dos jovens fica prejudicado e o problema se reproduz por gerações. É o que mostrou que está ocorrendo no Brasil nesse momento, o relatório do Pisa. O resultado do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) divulgado no início de dezembro de 2019, mostra em números, o que já se conhece na escola brasileira: nosso ensino não vai bem e precisa de muitas mudanças para alcançar países que enfrentaram seus problemas educacionais, fizeram reformas no ensino e superaram dificuldades para transformar a escola em ferramenta para a promoção de pessoas, em benefício de toda a sociedade.

Com base nessas afirmações solicito que sejam respondidos os questionamentos acima elencados e solicito ao Sr. Ministro de Estado da Economia que envie, no mais breve prazo possível, as informações solicitadas.

Sala das Sessões, em 11 de dezembro de 2019.

**JESUS SÉRGIO**  
**Deputado Federal – PDT/AC**